

# POEMAS DE NATAL

São José do Rio Preto é o berço de grandes personalidades em diversas áreas.

Vale a pena conhecer uma passagem da vida do advogado e poeta rio-pretense, Gabriel Cesário Cury, que, em 1970, lançou o livro "Poemas de Natal", com ilustrações de José Antonio da Silva, outro ilustre cidadão dessa cidade.

**Por Toninho Cury**



Dr. Gabriel Cesário Cury ilustre causídico rio-pretense, escritor, jornalista e poeta, como todo grande intelectual, tinha entre seus sonhos escrever um livro.

Em épocas difíceis onde prevalecia a ditadura no Brasil, ficava ainda mais difícil escrever algo que expressasse a verdade vivenciada no país.

Gabriel Cury sempre defendeu os interesses dos pobres e oprimidos e era grande guardião do povo em relação às más administrações. Tinha ele duas opções: escrever sobre os abusos das autoridades, muitas delas nomeadas pelo regime militar, ou usar de sua sensibilidade de poeta.

Apesar de advogado imbatível e admirado no meio jurídico, quando se formou, Gabriel morou sozinho, durante muitos anos, no Hotel São Paulo nas confluências das Ruas Bernardino de Campos com Silva Jardim.

Do seu quarto no 2º andar do Hotel, Gabriel esboçou o livro "Poemas de Natal". Ficou muitos anos em uma gaveta em seu escritório. No ano de 1970, Gabriel resolveu escrever o livro com o título "Poemas de Natal e outros escritos".

Anos difíceis pois tudo dependia de fora. Impressão, encadernação, clichês e gráficas especializadas. O livro deste destaque, foi feito na tipografia Tilibra de Bauru.

As primeiras conversas para elaboração do livro começaram no início de 1970 com o então gerente da Tilibra de Rio Preto, Sr. Arnould.

Depois de praticamente prontos os poemas, faltava a capa do livro. Aí, Gabriel apelou ao seu amigo e cliente, o pintor primitivista rio-pretense José Antonio da Silva. Em um dia, Silva folheou o esboço do livro e algumas semanas depois, chegou com duas preciosidades que muito valorizaram a obra de Gabriel Cesário Cury.

São muitos os poemas e contos no livro mas, foi escolhido para este material, o de abertura, que fala sobre Rio Preto.

Abaixo, algumas fotos de Osmar Manhani, da noite de autógrafos que foi realizada em Dezembro de 1970, na Livraria Planalto, na Galeria João Bassitt.

Estiveram presentes intelectuais, políticos, profissionais liberais e amigos como também admiradores das causas, das poesias e dos contos de Gabriel Cesário Cury.



José Antonio da Silva, Dr. Waldir Trancoso Peres e Gabriel Cesário Cury.

**Lançamento do livro "Poemas de Natal e outros escritos" - Gabriel Cesário Cury - 1970**

**Foto: Osmar Manhani - Dez/1970 - Livraria Planalto - Galeria Bady Bassitt - S.J.Rio Preto/SP  
Arquivo pessoal Toninho Cury**



José Antonio da Silva e Gabriel Cesário Cury sendo entrevistado por José de Alencar (repórter da Rádio Independência), observados por Dr. Selman Nazareth (médico).

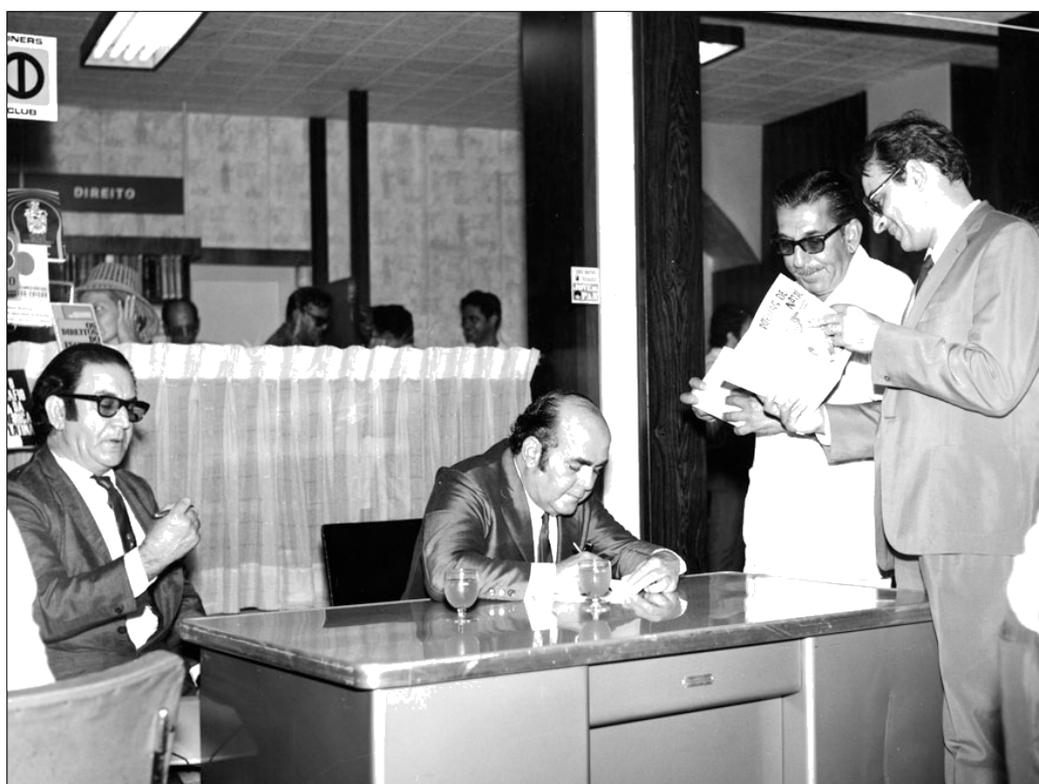
**Lançamento do livro "Poemas de Natal e outros escritos" - Gabriel Cesário Cury - 1970  
Foto: Osmar Manhani - Dez/1970 - Livraria Planalto - Galeria Bady Bassitt - S.J.Rio Preto/SP  
Arquivo pessoal Toninho Cury**



José Antonio da Silva, Gabriel Cesário Cury, José Carlos Moreira e Telmo Maia (livreiro).

**Lançamento do livro "Poemas de Natal e outros escritos" - Gabriel Cesário Cury - 1970**

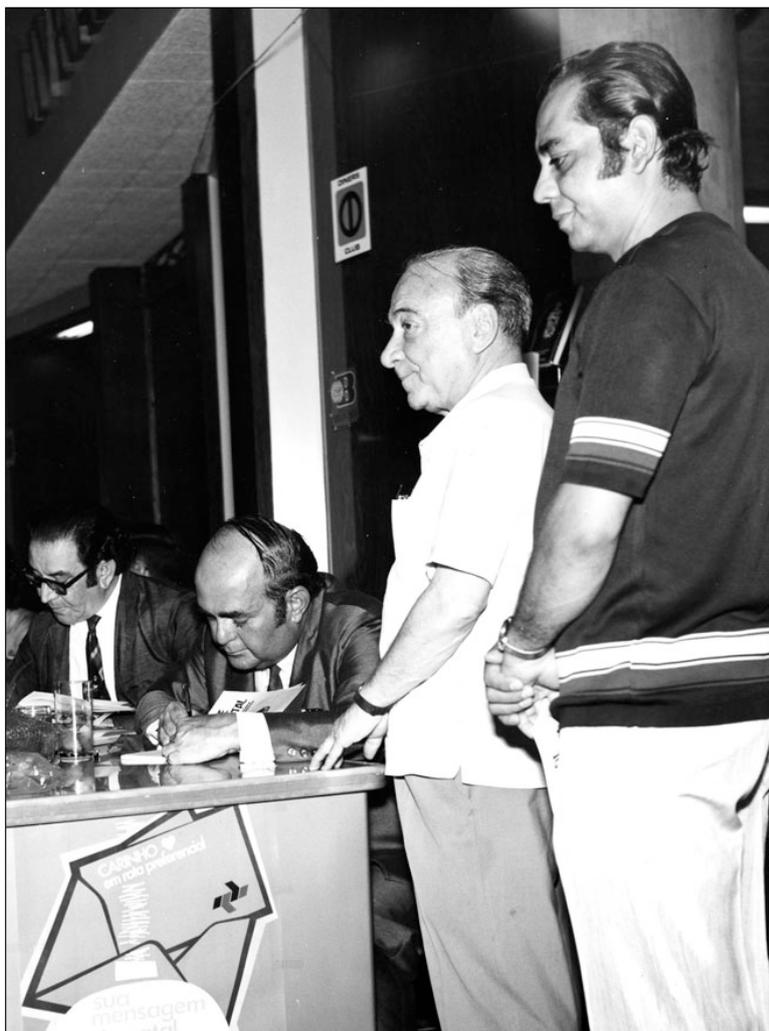
**Foto: Osmar Manhani - Dez/1970 - Livraria Planalto - Galeria Bady Bassitt - S.J.Rio Preto/SP  
Arquivo pessoal Toninho Cury**



Silva, Gabriel Cesário Cury, Dr. Lotf João Bassitt e seu filho João Bassitt Neto.

**Lançamento do livro "Poemas de Natal e outros escritos" - Gabriel Cesário Cury - 1970**

**Foto: Osmar Manhani - Dez/1970 - Livraria Planalto - Galeria Bady Bassitt - S.J.Rio Preto/SP  
Arquivo pessoal Toninho Cury**



José Antonio da Silva, Gabriel Cesário Cury, Dr. Maurício Goulart e Tatão Honsi.

Lançamento do livro "Poemas de Natal e outros escritos" - Gabriel Cesário Cury - 1970

Foto: Osmar Manhani - Dez/1970 - Livraria Planalto - Galeria Bady Bassitt - S.J.Rio Preto/SP  
Arquivo pessoal Toninho Cury



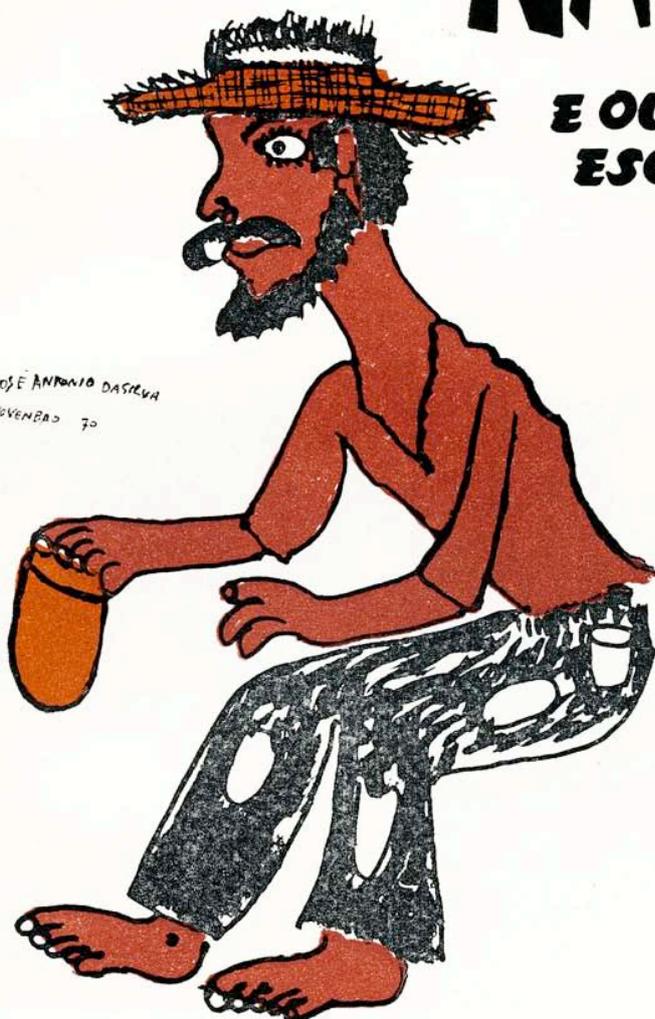
Reprodução da capa do livro e do "Noite de Natal"

# POEMAS DE NATAL

GABRIEL CESÁRIO  
CURY

**E OUTROS  
ESCRITOS**

JOSE ANTONIO DAS NEVA  
NOVEMBRO 70



**"NOITE DE NATAL"**

Rio Preto festeja  
a noite emocionante  
de Natal.

Um galo canta,  
alegremente,  
num quintal  
distante.

A multidão, lá fora, rumoreja...  
Eu me chego à janela, mansamente,  
para o tédio espancar à solitária vida...

E eu vislumbro, através dos vidros da  
vidraça,  
de minha sala emocionada,  
a multidão que, alegremente, passa,  
pela faixa cinzenta da calçada...

Lá, em baixo, uma voz comovida  
costura no espaço :-

— “Bom Natal!”

E outra, alegre, responde :

— “Bom Natal!”

Uma porção de gente contempla o presépio  
da casa comercial da esquina.

Mais além, travestidos de abantesmas,  
os contornos aduncos de um arranha-céu.

No céu, junto a Deus, no alto, a lua  
aparece  
e, depois, desaparece...

A vida tumultua !  
De tudo, tresanda um cheiro de festa !  
Tudo, afinal,  
sorri e canta,  
nesta noite santa  
de Natal !

No entanto, derrepente,  
eu lobrigo,  
através dos vidros da vidraça,  
por entre a multidão que, alegremente,  
passa,  
a silhueta escaveirada de um mendigo.

Lá vae êle, a esmolar, sem fé, sem Deus, sem  
crença,  
de lar em lar, sem teto, errante, vagabundo,  
sob a piedade inútil das estrêlas  
e a indiferença amarga dos homens...

Lá vai, cumprindo a sua triste sina,  
flanando a êsmo, vagando à toa,  
em passos  
lentos e lassos,  
envolto na cortina  
de fumaça da garôa...

Uma voz diferente  
costura no espaço :-

“ — Uma esmola pelo amôr de Deus!”

Há, nesta voz, um não sei quê  
de extranho, que lembra o dobre  
dos sinos,  
em dia de finados !  
Nela, a gente descobre,  
a gente mesmo vê,  
selados,  
na desgraça do mesmo roteiro,  
a identidade de todos os destinos  
desgraçados !

Agora, bem distante, ganha a rua Quinze  
e depois desaparece,  
por entre a túnica inconsútil  
da fluida gaze  
da garôa...

E, na distância, se esmaece,  
num lamento quase,  
a exortação inútil  
daquele pobre...

De tudo tresanda um cheiro de festa !  
Tudo, afinal,  
canta,  
e sorri nesta  
noite santa  
de Natal.

Mas, à baça luz dessa sala emocionada  
fico a pensar nesse pária da vida,  
segregado do convívio social.  
E como dói, como entristece  
pensar a gente  
no destino comovente  
de um homem sem natal !